



Fomentar os ODS – Resumo do relatório

Se há lição que os leitores devem extrair deste relatório, é a de que a erradicação da malnutrição sob todas as suas formas catalisará resultados melhorados transversais aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Seja quem for e seja qual for a sua profissão, *pode* fazer a diferença na concretização dos ODS e *pode* ajudar a erradicar a malnutrição. O desafio é enorme, mas empalidece em comparação com a oportunidade.

1. O mundo enfrenta uma grave situação nutricional, mas os ODS proporcionam uma oportunidade sem precedentes para alterar essa situação.

Um mundo mais bem nutrido é um mundo melhor. Porém, apesar dos passos significativos que o mundo deu nas últimas décadas para melhorar a nutrição e os ónus sanitários a ela associados, o *Relatório sobre a Nutrição Mundial* revela até que ponto a nutrição é um problema universal e de grande escala. A comunidade global está a debater-se com os diversos ónus da malnutrição. A nossa análise demonstra que 88% dos países para os quais dispomos de dados enfrentam uma grave carga de duas ou três formas de malnutrição (atraso de crescimento infantil, anemia das mulheres em idade reprodutiva e/ou excesso de peso das mulheres adultas) e que o progresso no sentido das metas da nutrição mundial é lento ou está em reversão.

Os ODS, adotados por 193 países em 2015, oferecem uma janela de oportunidade enorme para inverter ou interromper estas tendências. A mensagem dos ODS é bem clara: temos de concretizar várias metas por meio da ação partilhada. A nutrição faz parte dessa ação partilhada.

2. O melhoramento da nutrição será um catalisador para a realização de todos os outros ODS.

A nossa análise demonstra que há cinco áreas nucleares transversais aos ODS para as quais a nutrição pode contribuir e das quais pode, por sua vez, beneficiar:

- produção de alimentos sustentável;
- sistemas de infraestruturas robustos;
- sistemas de saúde;
- equidade e inclusão;
- paz e estabilidade.

Através destas cinco áreas, o relatório conclui que o melhoramento da nutrição pode ter um poderoso efeito multiplicador transversal aos ODS. Na verdade, indica que a concretização de qualquer ODS sem que seja abordada a nutrição será um desafio.

3. A resolução das causas subjacentes da malnutrição por meio dos ODS desbloqueará ganhos significativos na luta para a erradicar.

A nutrição é uma engrenagem indispensável sem a qual a máquina dos ODS não poderá funcionar devidamente. Não atingiremos o objetivo de erradicação da malnutrição se não combatermos os outros fatores importantes que contribuem para a mesma.

4. Existe uma oportunidade significativa para financiar uma abordagem mais integrada ao melhoramento universal da nutrição.

A malnutrição tem um custo económico e sanitário elevado; contudo, não é gasto o suficiente no melhoramento da nutrição. Novos estudos demonstram que a despesa interna com a subnutrição varia, com alguns países a gastarem mais de 10% do seu orçamento na nutrição e outros muito menos. A despesa global dos doadores com a subnutrição aumentou 1% entre 2014 e 2015, mas decresceu enquanto *parcela* da ajuda pública ao desenvolvimento (APD) de 0,57% em 2014 para 0,50% em 2015. A despesa com a prevenção e o tratamento da obesidade e das doenças não transmissíveis (DNT) ligadas à alimentação representou 0,01% de toda a APD em 2015, apesar de a carga mundial destas doenças ser significativa. Alguns doadores estão a contrariar esta tendência, mas é necessário um investimento consideravelmente maior.

A maior oportunidade para os governos e para outros reside no investimento na nutrição de uma forma integrada. A nossa análise do presente ano já revela que os governos gastam mais em sectores que ajudam a dar resposta às causas subjacentes da malnutrição do que em intervenções específicas da nutrição. É necessário explorar oportunidades por meio de mecanismos de financiamento inovadores e dos fluxos de investimento existentes. O mundo simplesmente não se pode dar ao luxo de *não* adotar uma abordagem mais integrada ao investimento na nutrição.

5. Para que ninguém fique para trás, temos de colmatar as lacunas e mudar a forma como analisamos e usamos os dados.

O Relatório sobre a Nutrição Mundial tem consistentemente apelado a uma recolha de dados mais rigorosa para assegurar a responsabilização. Este ano, sublinhamos que as lacunas de dados estão a dificultar a responsabilização e o progresso. Para melhorar universalmente a nutrição, necessitamos de dados desagregados, pormenorizados, melhores e mais regulares. Consideramos as lacunas de dados desagregados por quintil de rendimento, género, geografia, idade e incapacidade como uma barreira particular. As médias nacionais não são suficientes para saber *quem está a ficar para trás*. Precisamos de dados desagregados para *todas as formas de malnutrição*, em *todos os países*, já que os níveis nutricionais podem variar até mesmo dentro dos agregados familiares. Tal assegurar que as populações marginalizadas e vulneráveis não fiquem para trás na agenda dos ODS. Para lá da sua mera recolha, temos de usar ativamente tais dados para fazer melhores escolhas e fundamentar a tomada de decisões ao nível das políticas.





1

O mundo enfrenta uma grave situação nutricional...



2 mil milhões de pessoas carecem de micronutrientes essenciais como o ferro e a vitamina A



155 milhões de crianças sofrem de atraso de crescimento



52 milhões de crianças sofrem de magreza extrema



2 mil milhões de adultos têm excesso de peso ou são obesos



41 milhões de crianças têm excesso de peso



88% dos países enfrentam uma grave carga de duas ou três formas de malnutrição

E o mundo não está em vias de atingir todas as metas da nutrição mundial

...mas os ODS representam uma oportunidade sem precedentes para a mudança universal e integrada.

2

O melhoramento da nutrição será um catalisador para atingir as metas de todos os ODS...

Os ODS são agregados em cinco áreas para as quais a nutrição pode contribuir e das quais pode beneficiar.



Fonte: Relatório sobre a Nutrição Mundial 2017

4

Existe uma oportunidade significativa para financiar uma abordagem mais integrada ao melhoramento universal da nutrição



A malnutrição tem um elevado custo económico e sanitário e um retorno de 16 dólares por cada dólar investido.



1 em cada 3 pessoas sofre de malnutrição...



0,5% ...mas a despesa global dos doadores com a subnutrição é de 0,5% da APD...



0,01% ...e com as DNT e a obesidade é de 0,01% da APD mundial.

A maior oportunidade para os governos e outros passa pelo investimento na nutrição de um modo integrado, transversal aos sectores que sentem o impacto indireto dos efeitos da nutrição, como a educação, as alterações climáticas ou a água e o saneamento.

5

Para que ninguém fique para trás, temos de colmatar as lacunas e mudar a forma como analisamos e usamos os dados

As lacunas de dados estão a dificultar a responsabilização e o progresso. Para melhorar universalmente a nutrição, necessitamos de dados desagregados, melhores e mais regulares.



6

Temos de assegurar que os compromissos se tornem promessas concretas e cumpridas

Os compromissos políticos profundos e incorporados para com a nutrição serão cruciais para o progresso. Têm de ser ambiciosos e relevantes para o problema, não deixando ninguém para trás.

7

Existe uma oportunidade entusiasmante para atingir as metas da nutrição mundial sem deixar de catalisar outros objetivos de desenvolvimento

Medidas de dupla função



Combatem mais de uma forma de malnutrição



Aumentarão a eficácia e a eficiência do investimento de tempo, energia e recursos para melhorar a nutrição

Medidas de tripla função



Combatem a malnutrição e outros desafios do desenvolvimento



Podem originar diversos benefícios transversais aos ODS

3

...e o combate às causas subjacentes da malnutrição por via dos ODS ajudará a erradicar a malnutrição.

A erradicação da malnutrição sob todas as suas formas catalisará resultados melhorados transversais aos ODS

6. Temos de assegurar que os compromissos se tornem promessas concretas e cumpridas.

Sem um compromisso político profundo para com a nutrição, enraizado no modo como os governos governam, as agências multilaterais coordenam, a sociedade civil participa e as empresas são geridas, o ato de assumir compromissos para melhorar a nutrição não passa de retórica vazia. Têm de ser concebidos mecanismos de responsabilização para assegurar que os compromissos declarados sejam cumpridos na prática. Os compromissos têm de ser ambiciosos e relevantes para o problema, não deixando ninguém para trás.

7. Existe uma oportunidade entusiasmante para atingir as metas da nutrição mundial sem deixar de catalisar outros objetivos de desenvolvimento, através de medidas de «dupla função» e «tripla função».

Nenhum país conseguiu interromper o aumento da obesidade. Os países com uma prevalência crescente devem começar desde cedo a evitar alguns erros dos seus vizinhos de rendimento elevado. Existe uma oportunidade para identificar (e adotar) medidas de «dupla função» que combatam mais do que uma forma de malnutrição em simultâneo. Estas aumentarão a eficácia e a eficiência do investimento de tempo, energia e recursos para melhorar a nutrição. Por exemplo, as medidas que promovam e protejam a amamentação no local de trabalho geram benefícios em relação a ambas as faces do duplo fardo da malnutrição. Da mesma forma, as medidas de «tripla função» que combatam a malnutrição e outros desafios do desenvolvimento podem originar diversos benefícios transversais aos ODS. Por exemplo, podem ser concebidas políticas e estratégias de alimentação urbana para reduzir as alterações climáticas, o desperdício de alimentos, a insegurança alimentar e a nutrição deficiente.

TOMAR MEDIDAS

Para materializar a oportunidade de atingir os ODS, tem de haver uma mudança abrupta e crucial no modo como o mundo aborda a nutrição. Não se trata apenas de obter mais dinheiro; também é necessário evitar a compartimentação e abordar a nutrição de uma forma conjunta.

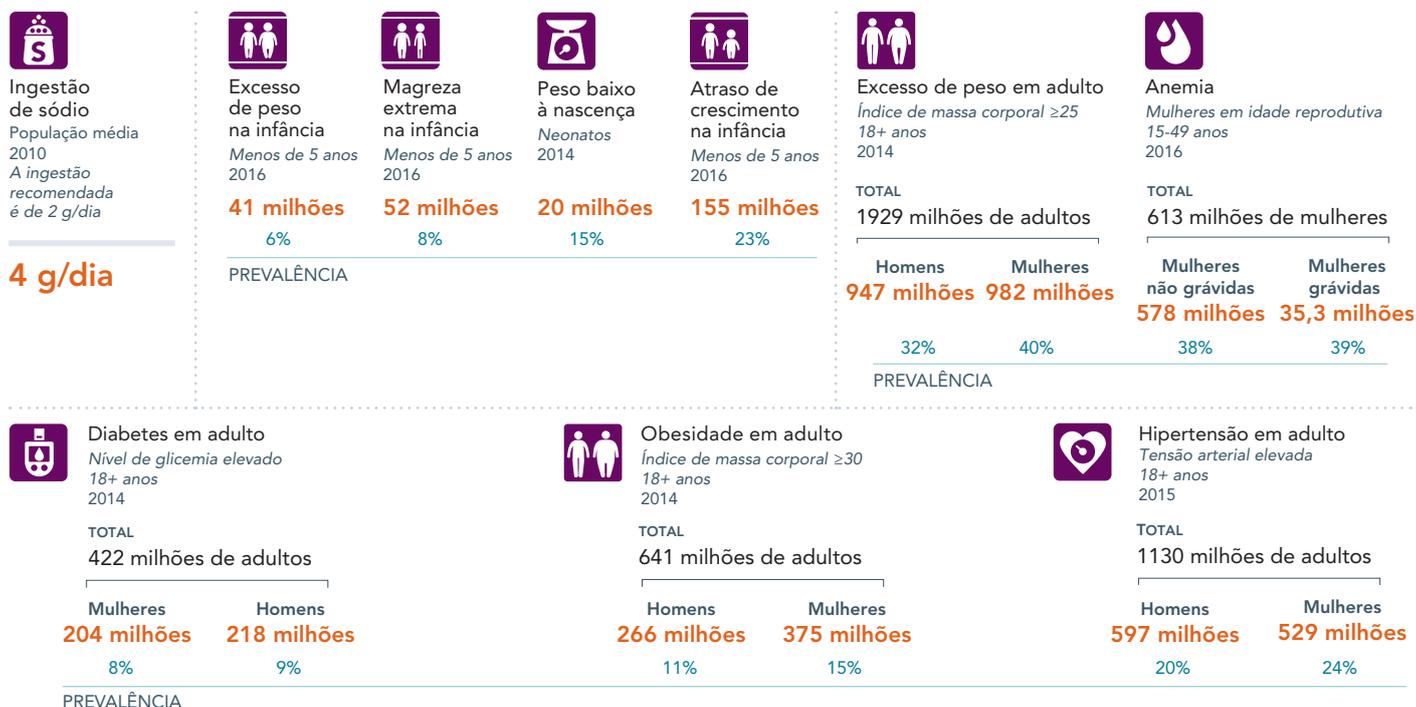
Se é responsável pela tomada de decisões ou pelo orçamento: aproveite o «efeito multiplicador» que a nutrição lhe proporciona para atingir os ODS. Use este relatório como trampolim para procurar mais informação sobre o modo como a nutrição pode catalisar os seus resultados.

Se é implementador: sirva-se deste relatório para fundamentar o seu trabalho. Tenha em conta a nutrição ao planear os seus programas, ao medir o seu impacto e ao recolher dados. Use os dados, incluindo os respeitantes à nutrição, para fundamentar programas mais robustos e resultados mais sólidos em relação aos ODS.

Se é patrocinador: use este relatório como ferramenta de patrocínio, demonstrando o impacto que pode ser alcançado ao investir na nutrição de forma transversal aos ODS e ao trabalhar de uma maneira integrada – «para todos e por todos». Use este relatório para promover compromissos genuinamente SMART que façam a diferença em termos nacionais e subnacionais e para levar os responsáveis a prestar contas pelos seus atos.

Se é investigador: ajude a colmatar as lacunas de provas e dados que impedem a comunidade global de combater a malnutrição. Ajude-nos a compreender melhor quais as medidas de dupla função mais bem posicionadas para combater a subnutrição, a obesidade, o excesso de peso e as DNT. Ajude-nos a saber como o poder da nutrição transversal aos ODS pode ser aproveitado para dar resposta a outros desafios cruciais do desenvolvimento humano.

Estatísticas mundiais para a situação nutricional e medidas comportamentais adotadas como metas globais para a nutrição materno-infantil (MIYCN, ou maternal, infant and young child nutrition) e as DNT ligadas à alimentação



Fonte e notas: Relatório sobre a Nutrição Mundial 2017

www.globalnutritionreport.org

 @GNReport #NourishtheSDGs #NutritionReport

Este resumo foi preparado pelos autores do Relatório sobre a Nutrição Mundial 2017. Esta é uma publicação revista por pares. Quaisquer opiniões aqui expressas são da responsabilidade dos autores e não são necessariamente representativas da Development Initiatives Poverty Research Ltd ou de qualquer das organizações parceiras envolvidas no Relatório sobre a Nutrição Mundial 2017 nem por elas subscritas. Copyright 2017: Development Initiatives Poverty Research Ltd